



IGREJA EM ORAÇÃO

Celebração Dominical da Palavra

29 de março de 2026 – Ano “A” – São Mateus – Cor litúrgica: vermelho



Domingo de Ramos da Paixão do Senhor

Coleta Nacional da Campanha da Fraternidade 2026

COMEMORAÇÃO DA ENTRADA DO SENHOR EM JERUSALÉM

1. ANTÍFONA – Cf. Mt 21,9

Solo: Hosana ao Filho de Davi!

Todos: Hosana ao Filho de Davi!

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!

2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

(M.: José Alves)

2. SAUDAÇÃO

M. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

M. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

M. Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

3. BÊNÇÃO DOS RAMOS

M. Oremos. (silêncio) Deus eterno e todo-poderoso, santificai estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos. R. Amém.

(Asperge os ramos com água benta)

4. EVANGELHO – Mt 21,1-11

M. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

M. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

R. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: “Ide até o povoado que está ali na frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada, e com ela um jumentinho. Desamarrai-a e trazei-os a mim! Se alguém vos disser alguma coisa, direis: ‘O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá’”. Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: “Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento, num jumentinho, num potro de jumenta”. Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado. Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles suas vestes, e Jesus montou. A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!”. Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: “Quem é este homem?”. E as multidões respondiam: “Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia”. Palavra do Salvação.

R. Glória a vós, Senhor.

(Poderá haver uma breve Partilha da Palavra)

M. Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

(Inicia-se a procissão para a igreja)

5. CANTO DURANTE A PROCISSÃO

R. Os filhos dos hebreus, com ramos de palmeira, correram ao encontro de Jesus, nosso Senhor, cantando



e gritando: “Hosana, ó Salvador!”. Cantando e gritando: “Hosana, ó Salvador!”.

1. O mundo e tudo que tem nele é de Deus; a terra e os que aí vivem, todos seus! Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, no fundo do oceano, seus pilares!

2. Quem vai morar no templo de sua Cidade? Quem pensa e vive longe das vaidades! Pois Deus, o Salvador, o abençoará, no julgamento o defenderá!

3. Assim são todos os que prestam culto a Deus, que adoram o Senhor, Deus dos hebreus! Portões antigos se escancarem, vai chegar. Alerta! O Rei da glória vai entrar!

4. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória? O Deus forte, Senhor da nossa história! Portões antigos se escancarem, vai chegar. Alerta! O Rei da glória vai entrar!

5. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória? O Deus que tudo pode, é o Rei da glória! Aos Três, ao Pai, ao Filho e ao Confortador da Igreja que caminha, o louvor!

(V. e M.: Reginaldo Veloso)

(Podem-se cantar outros cantos apropriados)

6. COLETA

M. Oremos. (silêncio) Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. R. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



7. INVOCÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

R. (cantado) Espírito de Deus, toma conta de nós, toma conta de nós. Espírito de Deus, Espírito de Deus, toma conta de nós.

8. PRIMEIRA LEITURA - Is 50, 4-7

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

4 O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. 5 O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. 6 Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. 7 Mas o Senhor Deus é meu auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. Palavra do Senhor.

R. Graças a Deus.

9. SALMO RESPONSORIAL - Sl 21 (22)

R. Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?



1. 8 Riem de mim todos aqueles que me veem, */ torcem os lábios e sacodem a cabeça: / 9 "Ao Senhor se confiou, ele o liberte */ e agora o salve, se é verdade que ele o ama!". R.

2. 17 Cães numerosos me rodeiam furiosos, */ e por um bando de malvados fui cercado. / Transpassaram

minhas mãos e os meus pés */ 18 e eu posso contar todos os meus ossos. R.

3. 19 Eles repartem entre si as minhas vestes */ e sorteiam entre si a minha túnica. / 20 Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, */ ó minha força, vinde logo em meu socorro! R.

4. 23 Anunciarei o vosso nome a meus irmãos */ e no meio da assembleia hei de louvar-vos! /

24 Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, †/ glorificai-o, descendentes de Jacó, */ e respeitai-o, toda a raça de Israel! R.

10. SEGUNDA LEITURA - Fl 2,6-11

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses.

6 Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, 8 humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. 9 Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. 10 Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, 11 e toda língua proclame: "Jesus Cristo é o Senhor", para a glória de Deus Pai. Palavra do Senhor.

R. Graças a Deus.

11. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO - cf. Fl 2,8-9

R. Salve, ó Cristo obediente! Salve, amor onipotente, que se entregou à cruz e nos recebeu na luz!

1. O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a cruz. (V. e M.: Reginaldo Veloso)

12. EVANGELHO - Mt 27,11-54 (mais breve)

M. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus.

(Não se diz: "Glória a vós, Senhor")

N. Naquele tempo, 11 Jesus foi posto diante de Pôncio Pilatos, e este o interrogou: L. "Tu és o rei dos judeus?". N. Jesus declarou: M. "É como dizes", N. 12 e nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. N. 13 Então Pilatos perguntou: L. "Não estás

ouvindo de quanta coisa eles te acusam?". N. 14 Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado. 15 Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. 16 Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. 17 Então Pilatos perguntou à multidão reunida: L. "Quem vós quereis que eu solte: Barrabás, ou Jesus, a quem chamam de Cristo?". N. 18 Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja.

19 Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele: L. "Não te envolvas com esse justo! Porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele".

N. 20 Porém, os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. 21 O governador tornou a perguntar: L. "Qual dos dois quereis que eu solte?". N. Eles gritaram: R. "Barrabás". N. 22 Pilatos perguntou: L. "Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?". N. Todos gritaram: R. "Seja crucificado!"

N. 23 Pilatos falou: L. "Mas, que mal ele fez?". N. Eles, porém, gritaram com mais força: R. "Seja crucificado!"

N. 24 Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse: L. "Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!". N. 25 O povo todo respondeu: R. "Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos". N. 26 Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e entregou-o para ser crucificado.

27 Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele. 28 Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; 29 depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo: R. "Salve, rei dos judeus!". N. 30 Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. 31 Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e, de novo,

o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar.

³² Quando saíam, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. ³³ E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer "lugar da caveira". ³⁴ Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. ³⁵ Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. ³⁶ E ficaram ali sentados, montando guarda. ³⁷ Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: "Este é Jesus, o Rei dos Judeus". ³⁸ Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. ³⁹ As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo: R. ⁴⁰ "Tu que ias destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!". N. ⁴¹ Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da Lei e os anciãos, também zombavam de Jesus:

R. ⁴² "A outros salvou... a si mesmo não pode salvar! É Rei de Israel... Desça agora da cruz! E acreditaremos nele. ⁴³ Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus". N. ⁴⁴ Do mesmo modo, também os dois ladrões que foram crucificados com Jesus, o insultavam. ⁴⁵ Desde o meio-dia até as três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. ⁴⁶ Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito: M. "Eli, Eli, lamá sabactâni?", N. que quer dizer: M. "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?". N. ⁴⁷ Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram: R. "Ele está chamando Elias!". N. ⁴⁸ E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. ⁴⁹ Outros, porém, disseram: R. "Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!". N. ⁵⁰ Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito. (Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa) N. ⁵¹ E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as

pedras se partiram. ⁵² Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram!

⁵³ Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. ⁵⁴ O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram: R. "Ele era mesmo Filho de Deus!". Palavra da Salvação.

R. Glória a vós, Senhor.

13. PARTILHA DA PALAVRA

14. PROFISSÃO DE FÉ (Símbolo dos Apóstolos)

15. ORAÇÃO DOS FIÉIS (Ano A, p. 28)

M. Irmãos e irmãs, seguindo os passos de Jesus, que chega a Jerusalém para revelar a plenitude do projeto salvífico, invoquemos confiantes ao Deus Salvador, rezando:

R. Pela Paixão de vosso Filho, escutai-nos!



1. Pela Igreja, com seus ministros e fiéis, para que, percorrendo esses dias da Paixão, renovem a disposição de servir àqueles que, como o Cristo, sofrem com as condenações injustas e são crucificados diariamente, rezemos.

2. Por todos os fiéis, para que, ao longo destes dias, recordando os mistérios da vida de Jesus Cristo, possam renovar sua fé e sua disposição de testemunhar os valores evangélicos, rezemos.

3. Por aqueles que vão receber os sacramentos da Iniciação à Vida Cristã na Vigília Pascal, para que vivam com alegria e entusiasmo este momento em que associam sua vida aos mistérios da vida de Cristo, rezemos.

4. Pelos jovens, para que o encontro pessoal com Jesus suscite neles o desejo de oferecer-lhe a própria vida no sacerdócio ou na vida consagrada, rezemos.

5. Pela nossa comunidade, para que, acolhendo o Mistério da Cruz, vivamos a Semana Santa com fé sincera e amor fraterno, rezemos.

(Intenções elaboradas pela Pastoral Litúrgica)

6. Para que o nosso compromisso generoso na coleta da Campanha da Fraternidade nos ajude a voltar nossa atenção à realidade da falta de moradia digna pela qual passam muitos irmãos e irmãs nossos, rezemos.

M. Acolhei, Senhor, estas preces dos vossos filhos e filhas, que desejam celebrar com perseverança os mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição do vosso Filho, Jesus Cristo, que convosco vive e reina para sempre.

R. Amém.

L. A Igreja no Brasil realiza hoje, em todas as Dioceses, a coleta da Campanha da Fraternidade. Em sinal de nosso compromisso, participemos desta coleta com generosidade de coração.

16. COLETA FRATERNA

(É o momento de trazer donativos ou o dizimo para as necessidades da comunidade, enquanto a assembleia canta:)

1. Bendito és tu, ó Deus Criador, revestes o mundo da mais fina flor; restauras o fraco que a ti se confia e, junto aos irmãos, em paz, o envias.

R. Ó Deus do Universo, és Pai e Senhor, por tua bondade recebe o louvor! (bis)

2. Bendito és tu, ó Deus Criador, por quem aprendeu o gesto de amor: colher a fartura e ter a beleza de ser a partilha dos frutos na mesa!

3. Bendito és tu, ó Deus Criador, fecundas a terra com vida e amor! A quem aguardava um canto de festa, a mesa promete eterna seresta!

(L.: Fr. José Moacyr Cadenassi |

M.: Pe. Ney Brasil Pereira)

AÇÃO DE GRAÇAS



17. LOUVOR

(O Ministro motiva a comunidade a expressar os seus louvores e, depois, segue:)

M. Irmãos e irmãs, ao iniciar esta Semana Santa com este Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, bendigamos ao Senhor, nosso Pai, que nos abençoa no seu Cristo.

(Resposta cantada ou rezada)

R. Glória a vós, Senhor, graça e louvor!

M. Nós vos agradecemos e louvamos, Senhor, Pai santo, Deus cheio de amor e misericórdia. Vós

nos destes o Cristo, o vosso Servo fiel, que anunciou o vosso Reino por obras e palavras e nos revelou o vosso rosto cheio de amor.

R. Glória a vós, Senhor, graça e louvor!

M. Nós vos agradecemos pela vossa Palavra, que nos recria e alimenta nas estradas desta vida. Pela mesma Palavra, Cristo, o Inocente, sofreu a dor e a morte e nos resgatou das trevas que assombravam a humanidade.

R. Glória a vós, Senhor, graça e louvor!

M. Que este louvor cheio de gratidão chegue até a vossa presença, ó Deus do universo, e que toda a Criação cante conosco as maravilhas do vosso amor. **R. Amém.**

RITO SEM COMUNHÃO EUCARÍSTICA

18. ORAÇÃO DO SENHOR

M. Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer: **R. Pai nosso...**

19. SAUDAÇÃO DA PAZ

(Pode ser realizada também em momentos diferenciados – Doc. 108, n. 95)

M. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

R. O amor de Cristo nos uniu.

M. Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

(Todos, segundo o costume do lugar, manifestam uns aos outros a paz)

20. ORAÇÃO

M. Oremos. (silêncio) Saciados pela vossa Palavra, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor. **R. Amém.**

RITO COM COMUNHÃO EUCARÍSTICA

21. ORAÇÃO DO SENHOR

(Estando todos de pé, em silêncio, busca-se a âmbula com o Pão Consagrado, coloca-se sobre o altar)

M. Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer: **R. Pai nosso...**

22. SAUDAÇÃO DA PAZ

(Pode ser realizada também em momentos diferenciados – Doc. 108, n. 95)

M. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

R. O amor de Cristo nos uniu.

M. Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

(Todos, segundo o costume do lugar, manifestam uns aos outros a paz)

Leituras da Semana (Semana Santa)

Seg.: Is 42,1-7; Sl 26(27),1.2.3.13-14 (R. 1a); Jo 12,1-11

Ter.: Is 49,1-6; Sl 70(71),1-2.3-4a.5-6ab.15.17 (R. 15); Jo 13,21-33.36-38

Qua.: Is 50,4-9a; Sl 68(69),8-10.21bcd-22.31 e 33-34 (R. 14cb); Mt 26,14-25

Qui.: Celebração vespertina da Ceia do Senhor — Ex 12,1-8.11-14;

Sl 115(116B),12-13.15-16bc.17-18 (R. cf. 1Cor 10,16); 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15

Sex.: 6ª Feira da Paixão do Senhor — Is 52,13-53,12; Sl 30(31),2.6.12-13.15-16.17.25

(R. Lc 23,46); Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19,42

Sáb.: Sábado Santo (Memória da Sepultura do Senhor)

Direção-Geral: Mons. Jamil Alves de Souza
Organização: Frei Telles Ramon, O. de M.
Edição: João Vítor G. Moura e Gabriel da Cruz
Revisão: Haru Pereira e Sarah Rodrigues

Cartaz: Paulo Augusto Cruz
Projeto gráfico e Diagramação:
Henrique Billygran Santos de Jesus
Impressão: Foxy Editora Gráfica

23. COMUNHÃO

M. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

(Mostrando e elevando o Pão consagrado:)

M. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

R. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas disse uma palavra e serei salvo(a).

24. CANTO DE COMUNHÃO

1. Somos todos convidados para a Ceia do Cordeiro. Neste mundo imolado, dos viventes é o primeiro! Não sejamos separados do amor que ao mundo veio!

R. O Senhor, a tua Páscoa, confirmada no madeiro, é penhor da Aliança e o fim do cativeiro.

2. Exaltado no calvário, o Senhor abriu caminho, elegendo a santuário o humano peregrino! O seu Reino é contrário a quem nega o pequenino!

3. O Senhor a cada dia vem abrir-nos os ouvidos com a Palavra que nos guia e dá força ao abatido: é convite de ousadia frente à morte e ao perigo.

(L.: Fr. José Moacyr Cadenassi | M.: Adenor Leonardo Terra)

(Momento de silêncio)

25. ORAÇÃO

M. Oremos. (silêncio) Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor. **R. Amém.**



RITOS FINAIS

26. BREVES AVISOS (caso necessário)

27. BÊNÇÃO FINAL (Oração sobre o povo)

M. Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfeitores e sofrer o suplício da cruz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

M. Que o Senhor nos abençoe e nos guarde, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

M. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

R. Graças a Deus.

28. HINO DA CF 2026

Dom.: Domingo da Páscoa na Ressurreição do Senhor — Vigília Pascal: 1. Gn 1,1-2,2; Sl 103(104),1-2a.5-6.10.12.13-14.24.35c (R. cf. 30) ou; Sl 32(33),4-5.6-7.12-13.20.22 (R. 5b). 2. Gn 22,1-18; Sl 15(16),5.8.9-10.11 (R. 1a). 3. Ex 14,15-15,1; Cânt.: Ex 15,1-2.3-4.5; 6.17-18 (R. 1a). 4. Is 54,5-14; Sl 29(30),2.4.5-6.11.12a.13b (R. 2a). 5. Is 55,1-11; Cânt.: Is 12,2-3.4bcd.5-6 (R. 3). 6. Br 3,9-15.32-4,4; Sl 18B(19),8.9.10.11 (R. Jo 6,68c). 7. Ez 36,16-17a.18-28; Sl 41(42),3.5bcd; Sl 42(43),3.4 (R. 3a) ou quando há batismos: Is 12,2-3.4bcd.5-6 (R. 3) ou Sl 50(51),12-13.14-15.18-19 (R. 12a). **Epístola:** Rm 6,3-11; Sl 117(118),1-2.16ab-17.22-23. **Evangelho:** Mt 28,1-10
Celebração do Dia: At 10,34a.37-43; Sl 117(118),1-2.16ab-17.22-23 (R. 24); Cl 3,1-4 ou 1Cor 5,6b-8; Jo 20,1-9